

EDITORIAL

VINTE E CINCO ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E O REGISTRO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação completou, no dia 28 de agosto do corrente ano, 25 anos de existência. Acontecimento assumido como de significativa importância pela comunidade acadêmica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - dirigentes, professores, discentes e ex-alunos -, foi comemorado com a realização de um seminário, que teve lugar na sede do programa, no mês de novembro e contou com a presença de pesquisadores do país e do exterior, como conferencistas.

Dois momentos distintos marcaram o evento: primeiro, o resgate, através de depoimentos vivos, com detalhes pitorescos e emocionados da sua idealizadora, Profa. Maria Antônia Belfort de Mattos, do contexto histórico do nascimento do programa, nos anos 70, período de expansão das bibliotecas públicas no interior do Estado de São Paulo.

Segundo, as conferências, organizadas em quatro mesas redondas, proporcionaram o debate de pontos de vista e o estreitamento de laços com instituições do país e do exterior, demarcados pelos temas: Sociedade da Informação e pesquisa em Ciência da Informação; Pós-Graduação em Ciência da Informação; Perspectivas da pesquisa em Ciência da Informação e, Políticas de apoio à Pós-Graduação em Ciência da Informação. Registraram presença nas conferências e debates os Professores Doutores Aldo Barreto (IBICT), Eduardo Wense (UFMG), Johanna Smit (USP), Juan Carlos Fernandes Molina (Universidad de Granada), Hélio Kuramoto (Cendotec), Luc Quonian (Cendotec), Maria de Nazaré Freitas Pereira (SocInfo), Maria Nélide Gonzáles de Gomes (IBICT), Suzana Mueller (Universidade Federal de Brasília), Wilson Gomes (CSA-Capes).

A cadência das conferências e os debates produzidos nos embalsamaram por 25 anos de viagem retrospectiva, através das racionalidades hegemônicas que vigoraram ao longo da existência do nosso programa, no desenvolvimento acelerado das tecnologias de informática e telecomunicações, no surgimento de novas mídias para armazenamento de dados e no barateamento relativo desses equipamentos que geraram em boa parte da comunidade de pesquisadores da Ciência da Informação e áreas correlatas um deslumbramento e uma crença de que os antigos e conhecidos problemas de acesso à informação estariam prontamente resolvidos.

Pelo acesso virtual ao repertório multifacetado disponibilizados pelas redes de informação, o indivíduo se tornaria um cidadão, pelas possibilidades de aprendizado educacional, de aprimoramento profissional, de conhecimento de seus direitos, de controle social dos gastos públicos, de contato direto via *e-mail* com seus representantes eleitos, etc. Disso tudo decorreria o ingresso indolor e acelerado no Primeiro Mundo. Nessa perspectiva só nos restaria engajar, com todas as forças e recursos, o “tecnologismo digital” como diretriz de ação nos vários campos da ação humana.

O aumento da desigualdade social, a explosão da violência, a cristalização do desemprego estrutural nesse mesmo período, e as dificuldades de superação do analfabetismo funcional, dentre outros problemas,

encarregaram-se de mostrar a ingenuidade das análises apologéticas do tecnologismo digital como solução mágica para as desigualdades que marcam o Capitalismo pós-industrial.

Testemunha permanente dessa história, as publicações seriadas, extensão da nossa memória científica, são dispositivos universalmente aceitos e, ao mesmo tempo, certificados pela comunidade acadêmica, assumem, igualmente, sua importância e justificam sua existência, ao se constituírem em uma das nossas mais importantes fontes para a reflexão, para o desconstruir e reconstruir verdades, enfim, para a materialidade do fazer ciência.

É com esta dimensão que destacamos e, continuamos acreditando e investindo no periódico científico Transinformação, editado por este Programa de Pós-Graduação, que desde sua primeira edição (1989), sempre buscou divulgar artigos inéditos, de relevância científica, tanto para os meios acadêmicos como para os profissionais da área.

Desde a década de 80, a produção científica brasileira tem tido um expressivo crescimento, e em parte devido à expansão e consolidação dos Programas de Pós-Graduação, espaços centrais no desenvolvimento das atividades de pesquisa no país.

Neste contexto, sempre existiu um constante empenho em prol da melhoria de qualidade da nossa Revista, como resultado da dedicação incondicional do Conselho Editorial da Revista, desde a sua criação até a presente data.

O caminho percorrido não foi fácil, pois publicar uma revista científica no Brasil requer garra, idealismo e, principalmente a crença em que podemos enfrentar todas as dificuldades para aprimorar a infra-estrutura que esta tarefa exige, além daquelas relativas à obtenção de visibilidade e reconhecimento.

Os quatorze anos da Transinformação têm-se caracterizado pela busca de qualidade, preocupação presente desde a sua criação, portanto, aprimoramentos terão continuidade com a nova estrutura técnico-científica criada a partir do volume 15 de 2003. De fato, a Comissão Editorial composta por representantes das diferentes linhas de pesquisa da Ciência da Informação, e o Conselho Editorial, cuja composição é exógena e internacional, constituída de representantes da França, Espanha, Brasília, Minas Gerais e São Paulo, refletem a busca contínua de qualidade.

Portanto, com muita persistência do Conselho Editorial e apoio da direção da PUC-Campinas, parte-se para uma nova etapa, com a firme determinação de vencer as dificuldades e aprimorar esta publicação, de modo a atender às necessidades e exigências de credibilidade da publicação científica e adequá-la aos padrões nacionais e internacionais requeridos pela comunidade.

Na certeza da participação efetiva da comunidade científica da Ciência da Informação e áreas correlatas sobre o que nos propomos, o grupo editorial confia no sucesso da Transinformação.

Conselho Executivo
Transinformação